

**TEMA: PIB Goiás – 2º Trimestre de 2018**

Este informe técnico apresenta as estimativas do Produto Interno Bruto goiano para o 2º trimestre e para o 1º semestre de 2018, em comparação aos mesmos períodos do ano de 2017.

O Produto Interno Bruto goiano para o segundo trimestre do ano resultou em uma taxa de 0,4%, mantendo, assim, uma taxa positiva em 2018. O PIB brasileiro avançou 1,0%, sendo o sexto resultado positivo na série após um longo período de taxas negativas.

Conforme a Tabela 1, Goiás fechou o segundo trimestre de 2018 com uma taxa de 0,4%, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado deve-se ao desempenho de 1,0% no setor de serviços. A agropecuária apresentou taxa de 0,4% e a indústria recuo de 0,9% no período. A taxa brasileira foi positiva em 1,0% no mesmo período, e, na análise por setores, a agropecuária registrou queda de 0,4%. Vale dizer que no segundo trimestre ocorreu a greve dos caminhoneiros, que impactou a produção das atividades produtivas em todo o país.

Na análise do primeiro semestre, pode-se observar que o setor de Serviços, dado seu peso na estrutura produtiva do estado, tem sido responsável pela manutenção de resultados positivos.

Tabela 1: PIB Trimestral – 1º e 2º Trimestres e 1º semestre de 2018 (Base: igual período do ano anterior)

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2018	1,5	-2,6	1,6	1,6	2,2	1,5	1,8	1,2
2º Trim. 2018	0,4	-0,4	-0,9	1,2	1,0	1,2	0,4	1,0
1º Semestre	1,0	-1,6	0,3	1,4	1,6	1,4	1,1	1,1

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018

A Tabela 2 traz as estimativas, por trimestre, dos setores de atividades econômicas do PIB para o Brasil e Goiás, a partir do ano de 2016.

Tabela 2: PIB Trimestral 2016, 2017 e 2018 (em relação ao mesmo período do ano anterior %)

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2016	8,5	-6,5	-8,7	-6,9	-4,3	-3,5	-2,6	-5,2
2º Trim. 2016	1,0	-4,1	-2,7	-3,2	-3,5	-2,6	-2,6	-3,4
3º Trim. 2016	3,5	-3,6	-2,5	-2,8	-2,0	-2,1	-1,5	-2,7
4º Trim. 2016	40,0	-1,8	-5,3	-3,0	-0,8	-2,3	-4,5	-2,5
<b>Acumulado 2016</b>	<b>1,2</b>	<b>-4,3</b>	<b>-4,6</b>	<b>-4,0</b>	<b>-2,7</b>	<b>-2,6</b>	<b>-2,7</b>	<b>-3,5</b>
1º Trim. 2017	6,9	18,5	2,4	-1,0	-1,7	-1,6	0,4	0,0
2º Trim. 2017	22,0	14,8	-5,7	-1,9	-0,6	-0,2	1,2	0,4
3º Trim. 2017	27,3	9,1	-2,4	0,4	0,2	1,0	3,5	1,4
4º Trim. 2017	-12,0	6,1	1,3	2,7	-0,2	1,7	2,3	2,1
<b>Acumulado 2017</b>	<b>21,5</b>	<b>13,0</b>	<b>-1,4</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,3</b>	<b>1,8</b>	<b>1,0</b>
1º Trim. 2018	1,5	-2,6	1,6	1,6	2,2	1,5	1,8	1,2
2º Trim. 2018	0,4	-0,4	-0,9	1,2	1,0	1,2	0,4	1,0

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018.

**TEMA: PIB Goiás – 2º Trimestre de 2018**

**Agropecuária**

As estimativas mais atualizadas referentes à produção agrícola para o ano de 2018 – obtidas no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) – mostram quedas em algumas culturas importantes do estado, como o milho, e algodão e estabilidade na cultura da soja, conforme Tabela 3.

O resultado negativo do milho se deve a problemas de atraso no plantio em relação ao período recomendado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ocasionando também uma redução na área plantada de 7,4%.

O resultado menor da Agropecuária no segundo trimestre de 2018 se deve, também, a elevada base do ano de 2017, que foi um ano em que as condições climáticas foram favoráveis ao crescimento no desempenho das lavouras.

Tabela 3: Volume de produção de culturas selecionadas no Brasil e em Goiás

Culturas	Produção Toneladas				Variação (2017/18) %	
	Goiás		Brasil		Goiás	Brasil
	2016	2017	2016	2017		
Batata - inglesa	224.665	209.650	4.279.797	3.802.346	-6,7	-11,2
Cana-de-açúcar	72.954.018	75.927.107	687.809.933	690.521.015	4,1	0,4
Tomate	1.262.701	1.371.387	4.373.047	4.432.739	8,6	1,4
Cereais, legum. e oleaginosas	22.674.321	22.145.937	240.604.746	226.774.847	-2,3	-5,7
Milho	9.894.061	9.217.953	99.546.028	82.917.809	-6,8	-16,7
Soja	11.363.573	11.375.504	114.982.993	116.405.751	0,1	1,2
Sorgo	777.451	974.145	2.147.706	2.336.400	25,3	8,8
Feijão	372.610	317.530	3.291.312	3.273.783	-14,8	-0,5
Arroz	125.457	126.010	12.452.662	11.538.069	0,4	-7,3
Algodão herbáceo	101.276	100.802	3.838.785	4.779.374	-0,5	24,5

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola- LSPA / IBGE. Posição em Julho de 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

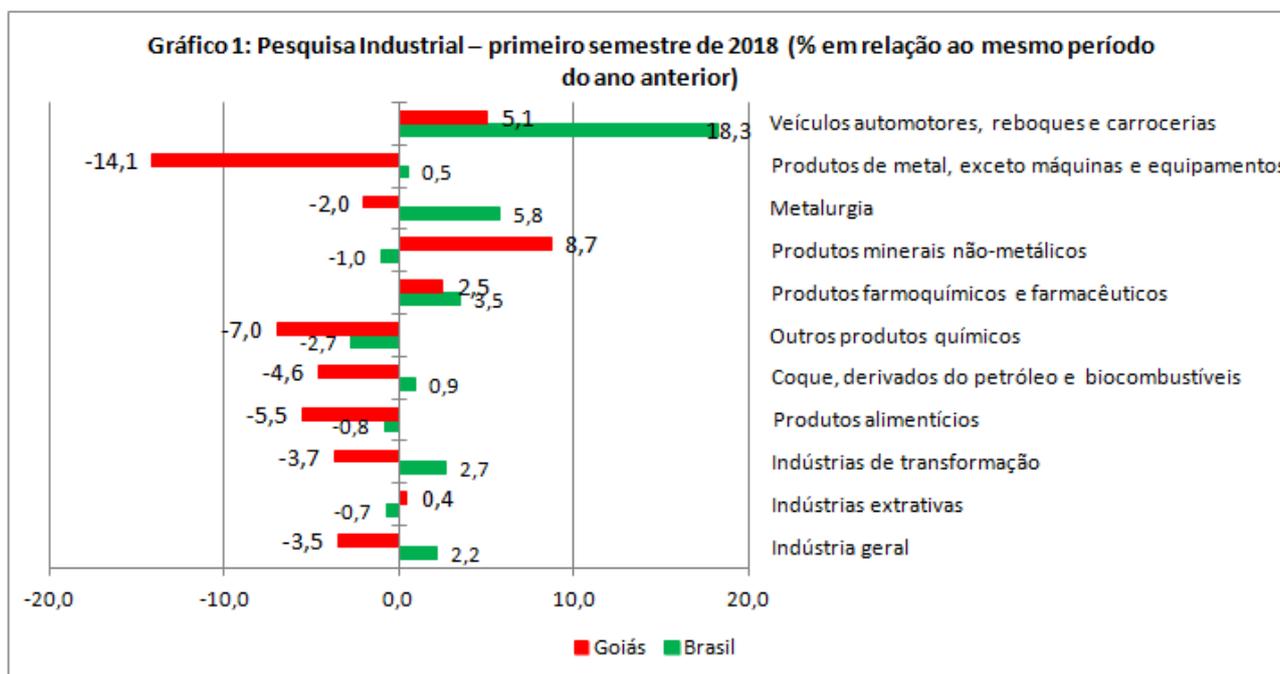
**TEMA: PIB Goiás – 2º Trimestre de 2018**

**Indústria**

Na indústria, o resultado do segundo trimestre de 2018, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, recuou 0,9% em Goiás e cresceu 1,2% no país. Para o primeiro semestre do ano Goiás apresentou desempenho de 0,3% e o Brasil 1,4%. O Gráfico 1 traz os resultados da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF/IBGE) por segmentos no estado e no Brasil.

As maiores altas do setor em Goiás no primeiro semestre foram nos segmentos de fabricação de produtos minerais não metálicos e a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias.

Em sentido oposto, no mesmo período de comparação, a atividade fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos recuou 14,1%, pressionada pela menor produção de latas de ferro e aço para embalagens e esquadrias de alumínio. Os demais recuos vieram dos setores de fabricação de outros produtos químicos (-7,0%), de fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-4,6%) e, principalmente, de fabricação de produtos alimentícios (-5,5%), sendo este de grande peso na estrutura industrial goiana e, conseqüentemente, tendo uma forte influência no resultado negativo do período.



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018.

## TEMA: PIB Goiás – 2º Trimestre de 2018

### Serviços

Com a maior participação na estrutura do PIB goiano, o setor de Serviços cresceu 1,0% no segundo trimestre de 2018 na comparação com o mesmo período do ano passado.

A Tabela 4 revela que a retração do comércio varejista ampliado no primeiro semestre de 2018 em comparação ao mesmo período do ano anterior, medido pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC-IBGE), que inclui os segmentos de veículos, motocicletas, partes e peças e material de construção, foi menos acentuada do que em 2017. Além disso, em ambos os casos, apesar da diminuição da queda, os resultados na atividade de comércio varejista ajudam a explicar parte do recuo no setor de Serviços.

Tabela 4: Variação do volume de vendas no comércio varejista ampliado nos primeiros semestres de 2017 e 2018 (% em relação ao mesmo período do ano anterior)

	<b>1º Semestre 2017</b>	<b>1º Semestre de 2018</b>
Goiás	-10,0	-0,4
Brasil	0,3	5,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018.

Em termos setoriais, conforme Tabela 5, os resultados da PMC acumulados no primeiro semestre de 2018 mostraram aumentos nos segmentos de móveis e eletrodomésticos (8,6%), de outros artigos de uso pessoal e doméstico (8,4%) e de veículos, motocicletas, partes e peças (6,4%). As principais quedas foram em livros, jornais, revistas e papelerias (-15,9%), combustíveis e lubrificantes (-13,0%) e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-12,0%). Tais resultados se devem à queda no nível de consumo, influenciada pelo nível de incertezas na política e na economia, diminuindo a assunção de novas dívidas pelas famílias.

**TEMA: PIB Goiás – 2º Trimestre de 2018**

Tabela 5: Variação do volume de vendas no comércio varejista no primeiro semestre de 2018– Brasil e Goiás (% em relação ao mesmo período do ano anterior)

Segmentos	Brasil	Goiás
<b>Comércio Varejista restrito</b>	<b>2,9</b>	<b>-2,6</b>
Combustíveis e lubrificantes	-6,0	-13,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,4	-5,4
Hipermercados e supermercados	5,6	-5,3
Tecidos, vestuário e calçados	-3,5	-0,9
Móveis e eletrodomésticos	0,6	8,6
Móveis	-3,2	7,0
Eletrodomésticos	3,5	10,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,6	6,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,8	-15,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,5	-12,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,9	8,4
<b>Comércio Varejista Geral Ampliado</b>	<b>5,8</b>	<b>-0,4</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	16,4	6,4
Material de construção	4,8	-5,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018.

**Anexo**

Tabela 6: PIB 2º trimestre e 1º semestre de 2018 das unidades da Federação que realizam o cálculo no Brasil - (em relação ao mesmo período do ano anterior) (em %)

Estados	1º trimestre de 2018	2º trimestre de 2018	1º semestre de 2018
Bahia	0,6	1,2	1,3
Ceará	1,5	0,2	0,8
Espírito Santo	0,5	1,6	1,1
<b>Goiás</b>	<b>1,8</b>	<b>0,4</b>	<b>1,1</b>
Minas Gerais	1,4		
Pernambuco	2,0	2,3	2,2
Rio Grande do Sul			
São Paulo	2,3	2,2	2,2
Brasil	1,2	1,0	1,1

Fonte: SEI-BA / IPECE-CE / IMB-GO / FJP-MG / CONDEPE-PE / FEE-RS / SEADE-SP / IJSN-ES.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

N.D.=não divulgado

**Responsáveis Técnicos:**

Rafael dos Reis Costa

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino